



IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PELA POPULAÇÃO – UMA REVISÃO

ANA KAREN A SILVA OLIVEIRA; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; MÁRCIA LUHANA LIMA CUSTÓDIO; ANTONIO GEORGE LUZ DE SOUZA; ANTONIO RENAN SOUSA ROCHA; FRANCISCO RODRIGO FONSECA CAVALCANTE; SERGIO ALVES ROCHA LIMA; FÁBIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

RESUMO

Introdução: O uso inadequado de antibióticos está associado a diversos fatores, incluindo tratamentos incompletos, doses inadequadas e automedicação. Este comportamento é exacerbado pela falta de conscientização pública e pela influência da mídia. A resistência bacteriana é uma consequência preocupante desse fenômeno, especialmente, em países onde há distribuição descontrolada de antibióticos sem receita médica. **Objetivos:** Analisar os principais impactos gerados à população pelo uso indiscriminado de antibióticos e promover educação em saúde na comunidade como um todo. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura conduzida através de busca em bases de dados como PUBMED, SciELO e BDEFN. Foram selecionados 10 artigos dentro dos últimos 10 anos, em português e inglês, com foco no uso indevido de antibióticos e seus impactos na população. **Resultados:** Os antibióticos são essenciais para tratar infecções bacterianas, porém seu uso inadequado contribui para a resistência bacteriana e o surgimento de superbactérias. A automedicação, influenciada pela mídia e falta de conscientização, é um problema comum. Além disso, a distribuição descontrolada de antibióticos, principalmente, em países de baixa renda, agrava a situação. A percepção do controle comportamental e as normas sociais influenciam o comportamento relacionado ao uso de antibióticos. **Conclusão:** O uso indiscriminado de antibióticos representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos que vão desde a resistência bacteriana até complicações de saúde e aumento dos custos no sistema de saúde. Estratégias de educação em saúde e medidas regulatórias são necessárias para promover um uso responsável de antibióticos e mitigar os impactos negativos associados ao seu uso indevido.

Palavras-chave: Efeitos; Sobreuso; Uso inadequado; Antibacterianos; Automedicação

1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de antibióticos (ATB) está relacionado a uma miríade de fatores.

Entre eles, destacam-se a realização do tratamento incompleto com o antibiótico, o uso em doses menores ou maiores do que aquela ideal para conter a bactéria, o uso de antibióticos para tratar doenças que não estão relacionadas ao uso, bem como compartilhar indevidamente o fármaco com outras pessoas. Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso de antimicrobianos deve ser para tratar doenças bacterianas, ou seja, não deve ser usado para doenças de origem viral, por exemplo, o que, muitas vezes, não ocorre, posto os fatores supramencionados (Afari- Asiedu *et al.*, 2020)

Sob essa ótica, a automedicação mostra-se crescente na população, entre elas, a brasileira. Nessa lógica, observou-se que muitas pessoas fazem uso de antibióticos com o fito de que haja o alívio instantâneo das dores e desconfortos, bem como devido ao uso sem prescrição médica ou com prescrição médica incorreta. Além disso, a mídia vem se mostrando como um fator impulsionador na resistência bacteriana, posto que há, frequentemente, a disseminação de informações erradas acerca do uso de antibióticos, por exemplo (Garbin *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o conhecimento acerca do uso de antibióticos é imprescindível para evitar a resistência a antimicrobianos. Sob essa lógica, mais de 60% dos indivíduos entrevistados afirmaram que se automedicam com antibióticos, mesmo sem saber qual a patologia que estavam sendo acometidos. Consequentemente, esse público mostrou-se mais resistente à maioria dos antibióticos usados frequentemente. Assim, devido a falta de ensinamento para essa população, pela comunidade de saúde local e pelas escolas, essa população mostra-se mais vulnerável ao uso indiscriminado desses fármacos (Gillania *et al.*, 2020).

Além disso, observou-se que o uso indiscriminado de antibióticos se correlaciona com a classe social dos indivíduos. Nessa lógica, notou-se que em países de baixa e média renda, comparados com aqueles mais ascendentes socialmente, há maior uso de antibióticos, uma vez que não há a devida fiscalização quanto à distribuição, bem como não há disseminação de informações acerca da importância do uso adequado. Dessa forma, em países de baixa e média renda da África, por exemplo, em 2016, foram distribuídos, aproximadamente 80,5% das prescrições de antibióticos para crianças, o que evidencia uma demasia nessas prescrições, uma vez que grande parte foram consideradas desnecessárias, fator que se mostrou como impulsionador da resistência aos antimicrobianos. Além disso, viu-se também que grande parte dos antibióticos são distribuídos à população sem a devida receita médica, essencialmente nos países de baixa renda, o que contribui para a resistência (Do *et al.*, 2021).

Assim, é imprescindível que haja a investigação dos impactos do uso indiscriminado de antibióticos pela população, tendo em vista as consequências que essa utilização indevida pode gerar. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo analisar os principais efeitos gerados à população pelo uso indiscriminado de antibacterianos e promover educação em saúde na comunidade.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado por intermédio de busca nas seguintes bases de dados: Public Medline (PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados, com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS, os descritores “uso indevido”; “Sobreuso de Antibióticos”, “Antibacterianos” e “Impactos” combinados por meio do uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis completos e publicados em português e inglês. Foram excluídos artigos fora da data especificada, repetidos e que não versam sobre antibióticos. A princípio, foram encontrados 61 artigos, dos quais 10 foram selecionados após os critérios de exclusão supramencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antibióticos são substâncias químicas produzidas por microrganismos ou sintetizadas em laboratório, capazes de inibir o crescimento ou causar a morte de fungos ou bactérias. Podem ser classificados como bactericidas, quando causam a morte da bactéria, ou bacteriostáticos, quando promovem a inibição do crescimento microbiano. A função principal dos antibióticos é eliminar ou inibir o crescimento desses microrganismos, ajudando o sistema imunológico do corpo a combater a infecção de forma mais eficaz (Barros; Soto; Gusevskaya, 2010).

Os Antimicrobianos funcionam de várias maneiras, existem cinco principais modos de atuação: 1) inibição da síntese da parede celular; 2) inibição da síntese de proteínas; 3) desestabilização da membrana da célula bacteriana; 4) interferência na síntese de ácido nucleico; 5) inibição da síntese de folato (Carvalho; Rodrigues, 2015).

Tais medicamentos são prescritos por profissionais de saúde para tratar uma variedade de infecções bacterianas, incluindo infecções respiratórias, infecções de pele, infecções do trato urinário, infecções do trato gastrointestinal e muitas outras. É importante ressaltar que os antibióticos não têm efeito sobre infecções virais, como resfriados e gripe (Wai; Yung, 2013).

Garbin *et al.* (2019) discutiram a realidade de uma prática autocomplacente no contexto de um caso de automedicação. A disponibilidade ampla de medicamentos e sua constante exposição na mídia, muitas vezes destacando seus efeitos de maneira inadequada, levam as pessoas a se habituarem a recorrer aos remédios para aliviar a dor, muitas vezes sem considerar os riscos associados ao seu uso impróprio. O uso inadequado de medicamentos, especialmente antibióticos e anti-inflamatórios, para supostas condições pode não só contribuir para o desenvolvimento de resistência microbiana, mas também aumentar o risco de danos devido a interações medicamentosas.

De acordo com Garbin *et al.* (2019), a automedicação é uma prática autocomplacente que pode resultar em sérios riscos à saúde. O uso frequente de anti-inflamatórios e antibióticos está muitas vezes ligado à crença de que as pessoas podem resolver problemas de saúde por conta própria, sem consultar especialistas. O hábito de se automedicar reflete a tendência das pessoas em cuidar da própria saúde, baseado em seu suposto conhecimento sobre doenças e tratamentos. Estudos mostram que a prática da automedicação é um comportamento recorrente, influenciado pela cultura e educação, e que amigos e familiares podem influenciar essa prática.

Segundo um estudo recente da Revista UNG (s.d.), a prática de automedicação pode ter impactos significativos na saúde pública. A falta de consciência sobre os danos causados pelo uso indiscriminado de antibióticos é um fator crucial no aumento preocupante dos problemas relacionados a essa prática, como a resistência bacteriana e o surgimento de superbactérias. Isso pode tornar o tratamento com antibióticos menos eficaz quando realmente for necessário. Além disso, a falta de profissionalismo por parte de alguns profissionais de saúde facilita o acesso da população a esses medicamentos, muitas vezes sem receita médica ou orientação adequada, o que contribui para o uso indevido de antibióticos.

A análise dos elementos que impactam no uso, inclusive inadequado, de antibióticos na comunidade demonstrou que a percepção do controle comportamental, as normas sociais, a interação entre atitudes, crenças e conhecimentos, e a presença de um profissional de saúde na família são todos indicadores relevantes do comportamento relacionado ao uso de antibióticos (Richmond *et al.*, 2019).

Portanto, o uso indevido de antibióticos pode levar a graves consequências, incluindo resistência bacteriana, surgimento de superbactérias, dificuldade no tratamento de infecções futuras, aumento dos custos de saúde e complicações de saúde, como efeitos colaterais adversos e perturbação do microbiota intestinal (GARBIN *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Em suma, o uso indiscriminado de antibióticos pela população representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos adversos que vão desde a resistência bacteriana até complicações de saúde e aumento dos custos no sistema de saúde. Esta revisão de literatura investigou os principais aspectos relacionados a esse problema, utilizando uma metodologia de busca criteriosa em bases de dados científicas renomadas. Através da análise dos resultados, ficou evidente que o uso inadequado de antibióticos está, intrinsecamente, ligado a diversos fatores, incluindo automedicação, influência da mídia, falta de conscientização e distribuição descontrolada de medicamentos, especialmente em países de baixa e média renda. Portanto, concluiu-se que estratégias educacionais, implementação de regulações mais rígidas e abordagens multidisciplinares são fundamentais para conter o uso indiscriminado desses medicamentos e mitigar os impactos dessa prática preservando sua eficácia.

REFERÊNCIAS

- AFARI-ASIEDU, S. et al. Every medicine is medicine; exploring inappropriate antibiotic use at the community level in rural Ghana. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 14 jul. 2020.
- BARROS, F. A. F.; SOTO, A. M.; Gusevskaya, E. V. Adsorption and Inhibition of Carbonic Anhydrase by Organic Molecules: A Focus on Aromatic Sulfonamides. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 659-664, 2010.
- BYRNE, M. K. et al. The drivers of antibiotic use and misuse: the development and investigation of a theory driven community measure. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, 30 out. 2019.
- CARVALHO, L. M. T.; Rodrigues, D. P. Estudo Cinético da Reação entre ácido acetilsalicílico e Hidróxido de Sódio. **UniScientifica**, v. 3, n. 1, p. 75-85, 2015. Acesso em: 31 mar. 2024.
- DE OLIVEIRA, H. J. P. et al. educação em saúde como forma preventiva do uso indiscriminado dos antibióticos. **Revista Saúde - UNG-Ser**, v. 11, n. 1 ESP, p. 52, 2018.
- DO, N. T. T. et al. Community-based antibiotic access and use in six low-income and middle-income countries: a mixed-method approach. **The Lancet Global Health**, v. 0, n. 0, 10 mar. 2021.
- GARBIN, C. A. S. et al. A realidade de uma prática autocomplacente- relato de um caso de automedicação. **Archives Of Health Investigation**, v. 8, n. 1, 22 abr. 2019.
- GILLANI, A. H. et al. Public knowledge, attitude, and practice regarding antibiotics use in Punjab, Pakistan: a cross-sectional study. **Expert Review of Anti-infective Therapy**, v. 19, n. 3, p. 399-411, 19 out. 2020.
- RICHMOND, J. et al. An informed public's views on reducing antibiotic overuse. **Health Services Research**, v. 54, n. 6, p. 1283-1294, 6 jun. 2019.
- WAI, S. H.; YUNG, G. Perioperative Medication Management: Reducing the Risks. Pharmacotherapy: **The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 33, n. 1, p. e1-e19, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/phar.1636>. Acesso em: 31 mar. 2024.